



AQUELE GAROTO

Sabrina tinha uma bela loja de flores e, todos os dias, ia de bicicleta até lá. Aquela era sua paixão; sempre foi seu sonho ter sua própria floricultura e trabalhar junto à sua melhor amiga.

Estava descarregando as flores do carro e as levando para dentro da loja quando viu um homem que deveria ter uns trinta anos, um pouco mais velho que ela, que tinha 21. Os cabelos dele eram escuros, ele era forte e muito bonito. Sabrina ficou encantada e interessada por ele, que passou a frequentar a loja dela com muita frequência. Ela estava curiosa para saber para quem ele comprava as flores, já que não via nenhuma aliança em seu dedo esquerdo ou direito.

Certo dia, ele apareceu novamente e ela resolveu indagá-lo:

– Você deve gostar mesmo dessa mulher – disse Sabrina.

– Ah, eu gosto muito dela, só não sei se ela quer algo comigo – disse, sorrindo, e foi embora.

Sabrina não parava de pensar no que ele havia falado. De repente, um homem chegou à loja com flores e um bilhete: “lindas iguais a você.” Na hora, ela se espantou ao ver que eram flores da sua própria loja. Mas quem as teria enviado?

Passada uma semana, ela já estava acostumada a receber flores, pois todos os dias recebia suas próprias flores com bilhetes diferentes. Porém, havia algo que a incomodava: o fato de o homem não ter mais aparecido lá. Bem na hora em que ia fechar a loja para ir para casa...

– Oi – surpreendeu-a o moço.

– Oi – respondeu Sabrina, assustada.

– Sabe por que eu comprava aquelas flores de você?

– Hzm, não faço a mínima ideia – disse Sabrina, sem entender nada.

– Eu nunca tive coragem de falar diretamente com você, mas quando vinha aqui, conseguia ver seu rosto. Estou apaixonado e não consigo mais esconder isso. Entenderei se você não quiser namorar comigo.

Sabrina corou; em seguida, abraçou-o e disse que sentia o mesmo e que estava feliz por ele ter tido coragem, já que também era tímida.

Clara Bernardes

9º ano / Itapema

